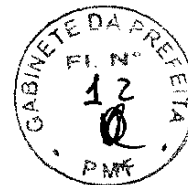




SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

# **INSTRUÇÃO DE TOMBAMENTO MUNICIPAL PARA A VILA SANTO ANTÔNIO (CASA DO PORTUGUÊS)**



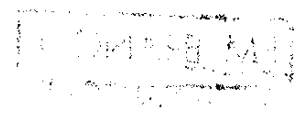
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

## APRESENTAÇÃO



Este trabalho consiste na análise histórica, arquitetônica e urbanística da Vila Santo Antonio e do seu entorno imediato. Trata-se do estudo sistemático de sua configuração espacial, levando em conta também a sua relevância em termos simbólicos no âmbito do contexto urbano fortalezense.

Realizado por equipe técnica conformada por profissionais e estudantes das áreas de Arquitetura e Urbanismo e História e viabilizado por um termo de cooperação técnica estabelecido entre a FUNCET – Prefeitura Municipal de Fortaleza, a 4ª SR / IPHAN e a Universidade Federal do Ceará, o trabalho tem por objetivo a sistematização de um conjunto de informações técnicas sobre o bem imóvel supracitado que venha a subsidiar o seu tombamento municipal, assim como a proposição das poligonais de preservação rigorosa e de entorno e, em linhas gerais, uma proposta de requalificação espacial da área.





## SINOPSE HISTÓRICA DO BEM

A Vila Santo Antonio ou Casa do Português, situado na Avenida João Pessoa nº5094, Bairro Parangaba, Fortaleza-Ceará, foi construída no final da década de 1940 e início dos anos 1950, pelo comerciante português José Maria Cardoso que, nesse período, morava em Fortaleza-Ce.

Trata-se da antiga residência da família de José Maria Cardoso, inaugurada dia 13 de junho de 1953, denominada pelo proprietário de Vila Santo Antônio, ficando popularmente conhecido como a Casa do Português. Imóvel todo em concreto armado, com três andares e subida de carro até o teto, caracterizando-se pela arquitetura residencial pouco convencional sendo, portanto, inovadora para os padrões sociais, arquitetônicos e urbanísticos da capital cearense à época.

Ao longo dos anos 1960, a família de José Maria Cardoso passa a ocupar apenas um dos pavimentos da casa (especialmente a partir de 1966, quando Cardoso falece), alugando os demais pisos para a Boate Portuguesa, entre 1962 (30 de junho) e 1968, do empresário Paulo de Tarso; para Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural (ANCAR- entidade fundada em 1954, subsidiada pelo Banco do Nordeste do Brasil/BNB) e para a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceara (EMATER/CE- regulamentada por lei em 1976), entre 1965-1984, que realiza série de transformações, adaptações na estrutura interna da casa, resguardando os aspectos originais de sua parte externa. Após a saída da EMATER/CE, o Sr. Francisco Jorge Cardoso único neto do Português, ocupa parte do primeiro andar com sua família.

A partir de 1994, a Casa do Português foi ocupada por dois dos nove herdeiros, Paulo Vicente Cardoso e Maria das Graças Moura Cardoso, e por José Alberto Gomes, amigo dos legatários, que em 2002 ainda morava nesse local.

Atualmente (2006) a referida Casa sofre processo de litígio (espólio) e nela residem oito famílias.





**DESCRIÇÃO DO BEM**



## LOCALIZAÇÃO E AMBIÊNCIA

A Casa do Português ocupa parte da quadra situada na confluência da avenida João Pessoa com as ruas João Mello, José Façanha e Humberto Monte, no bairro Damas, em Fortaleza. A Av. João Pessoa, antigo caminho da Parangaba, constituía uma das vias de saída da cidade, local onde se fixaram as primeiras chácaras e onde ainda existem exemplares expressivos da arquitetura residencial fortalezense, construídas no final do século XIX e início do século XX.

As chácaras constituíam moradas urbanas em meio à ambiência rural. Eram “propriedades de amplas dimensões, espalhadas na periferia das cidades brasileiras da época. Eram procuradas pelas famílias de posses, que desejavam afastar-se do crescente bulício das zonas centrais, a fim de conviver com um cotidiano campestre, entretanto, sem renunciar a certas delicias urbanas”<sup>1</sup>.

No caso de Fortaleza, as chácaras eram geralmente implantadas ao longo e no fim das linhas de bonde. A Avenida João Pessoa constituiu uma dessas vias, porém atualmente está bastante descaracterizada, com mudança de uso e ocupação e tendência de verticalização.

A Casa do Português localiza-se já próximo à Parangaba, um dos mais antigos povoados do Ceará, o chamado aldeamento indígena de Parangaba, que os jesuítas fundaram no séc. XVI. Atualmente trata-se de um bairro, já incorporado ao município de Fortaleza.

## IMPLANTAÇÃO E PARTIDO

Segundo dados obtidos, a construção da casa foi iniciada no final de década de 1940, pelo proprietário, o português José Maria Cardoso, sendo inaugurada em 13 de junho de 1953.

O edifício principal, composto de bloco único, de forma retangular, com dimensões de aproximadamente 33,00m x 14,00 m possui quatro pavimentos e está implantado ao nível da rua, no centro do terreno, com afastamento de cerca de 18,00 m da via principal e com recuos laterais de 10, 50 m para a rua José Façanha e 7,50 m para o sul. O recuo de fundos é de 6,60 m. A edificação é contornada pela

<sup>1</sup> CASTRO, José Liberal (p. 103, 2004)

rampa em forma de ferradura, que tem presença marcante no conjunto e que dá acesso a todos os pavimentos.

A residência tinha um padrão diferenciado para a época, que revelava os valores de uma classe social em ascensão, traduzido através da monumentalidade, da estética exótica e do porte da estrutura de concreto. Essa estética remete a certos modelos *kitsch* da década de 1950, percebidos em alguns outros exemplares existentes na Cidade, na Praia de Iracema, Centro e Jacarecanga.

A rampa constitui elemento de grande destaque e evidenciava a valorização do automóvel, já que permitia o acesso do mesmo a todos os pavimentos. Contornando toda a residência, tem estrutura independente em arcos, e se tornou a marca da edificação, conhecida como "a Casa do Português".

Além da rampa, compõe a volumetria da edificação, a caixa d'água, que se destaca pela verticalidade e pela estrutura independente.

Por todos esses aspectos citados, a edificação ainda hoje constitui marco visual no entorno, distinguindo-se das demais.

Ressalte-se a adequada implantação da residência, que favorece a iluminação e ventilação dos vários ambientes, sobretudo nas varandas e em toda a área de lazer nos dois últimos pavimentos.

## PROGRAMA

O programa inicial do imóvel era o de uma residência destinada à alta burguesia da época, já que pertencia a um comerciante português, que queria evidenciar, através da arquitetura, sua posição social, visível na imponência do imóvel, na presença da rampa, e no próprio programa.

Trata-se de uma residência de aproximadamente 2.000 m<sup>2</sup>, distribuídos em 4 pavimentos, com características inusitadas, a começar pela rampa, com sua estrutura ousada. Segundo se sabe, o proprietário utilizou-se do artifício para atingir os diversos pavimentos por carro, sem precisar ter que usar as escadas.

Atualmente a edificação encontra-se bastante descaracterizada, com seus ambientes originais (internos) completamente alterados, em função de ocupações





sucessivas ao longo do tempo. É possível, entretanto, fazer uma suposição de como se distribuíam os cômodos na residência.

Os dois primeiros pavimentos são destinados à habitação propriamente dita: quartos, salas, varandas, banheiros, escritório, etc. No terceiro pavimento havia uma área de lazer, com ampla varanda e salão de jogos. No último pavimento, um teto jardim, com pérgulas de concreto, também ambiente pouco comum nesse tipo de programa residencial. Esse elemento – o teto jardim – demonstra uma característica típica do modernismo arquitetônico, presente em algumas das obras emblemáticas da arquitetura moderna.

Existem dois portões de ferro trabalhado: o de pedestre, no centro, e o de carros, que dá acesso à rampa monumental, revelando a preponderância do carro em detrimento do pedestre. O portão de carros fica localizado na esquina, formando um chanfro no terreno. O acesso ao térreo da casa é feito pela frente, no eixo da edificação. Existem outras entradas secundárias, na lateral e na parte posterior.

## DESCRIÇÃO DAS FACHADAS

No que se refere ao aspecto externo, como já foi dito, a residência possui características bastante peculiares, que lhe conferem uma feição exótica. A imponência e a rampa são as marcas principais da edificação.

Outro elemento de destaque nas fachadas é a incidência de uma sucessão de arcos plenos, que obedecem a um ritmo regular e que contornam todo o edifício em três lados, ao longo da varanda, chamando a atenção à primeira vista. São três arcos na frente e sete nas laterais. Nos dois pavimentos acima do térreo esses arcos são fechados com esquadrias de ferro e vidro, com algumas partes basculantes.

As esquadrias externas – portas e janelas, que se voltam para as varandas, são todas em madeira, com elementos torneados.

As lajes dos diversos pavimentos avançam nas fachadas como brises horizontais, formando pequenas marquises e definindo os diferentes pisos. O último pavimento, o teto jardim, compõe a fachada formando uma espécie de coroamento da edificação.



A caixa d'água estabelece um contraponto com o restante da casa, por seu desenho e verticalidade, assim como por sua localização, destacada do bloco da residência, na parte posterior da mesma.

Observa-se que há poucos elementos decorativos na conformação das fachadas, com exceção dos gradis que adornam os peitoris das varandas, das luminárias de ferro na residência, dos postes de iluminação na rampa e nas terminações laterais de cada arco, com a presença de pequenos balaustres. Os peitoris e os arcos são revestidos com argamassa de pó-de-mármore que apresenta aspecto de granulosidade.

Merece destaque também os dois portões de ferro trabalhado, que dão acesso ao terreno e os outros, baixos, nas entradas da varanda.

Na pesquisa histórica, não foi detectado a autoria do projeto arquitetônico, assim como do cálculo estrutural.

## **SISTEMA CONSTRUTIVO E MATERIAIS DE ACABAMENTO**

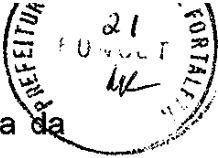
Toda a edificação possui como sistema estrutural o concreto armado, evidente nos pilares e na confecção da rampa, onde se percebe um esmero e arrojo no projeto estrutural, evidenciado pelos arcos de diferentes alturas e pela esbelteza dos mesmos. Os pilares da residência obedecem a uma modulação que se repete nos diversos pavimentos, bem visível nos dois últimos. No teto jardim, destaca-se o pergolado, que forma o coroamento da edificação. Neste pavimento, vê-se uma seqüência de arcos abatidos, que se diferenciam dos demais, da fachada.

A estrutura da casa parece superdimensionada, como que para marcar a solidez e a segurança do lar e da família. Ao lado dos dados conservadores e do exagero estrutural, podemos detectar o anseio de contemporaneidade em alguns detalhes futuristas, como por exemplo a rampa já citada.

As vedações são de alvenaria de tijolos, algumas bastante grossas, como as externas, com 47 cm de espessura. As paredes internas possuem 37 cm. A cobertura é em laje de concreto impermeabilizada. Todas as esquadrias, externas e internas, são em madeira, à exceção daquelas sob os arcos, em ferro e vidro, nas varandas do segundo e terceiro pavimentos.



O piso dos três primeiros pavimentos é em ladrilho hidráulico da época da construção, com desenhos que diferenciam a varanda da parte interna.

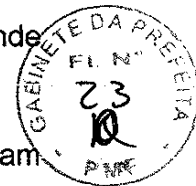


11.03.2018



**ALTERAÇÕES E ESTADO ATUAL DE  
CONSERVAÇÃO DO BEM**

Ao longo do tempo, e devido às ocupações por diferentes usos, a edificação original sofreu inúmeras intervenções, com vários acréscimos e construção de anexos, inclusive no terceiro pavimento, que foi completamente alterado, onde funcionou um hotel.



Percebe-se que a estrutura de concreto armado e o aspecto externo foram mantidos, à exceção das mudanças na parte posterior, mas internamente a residência foi bastante modificada, sobretudo nos dois primeiros pavimentos, onde habitam 8 famílias.

Toda a edificação tem passado por um processo de desgaste acelerado, devido à falta de manutenção, prejudicando inclusive a própria estrutura de concreto, que chega a expor a armação de ferro. Afora isso, as paredes, escadas, esquadrias encontram-se bastante deterioradas, e tendem a se destruir completamente se não for executado prontamente um trabalho de recuperação.

Ressalte-se que não fora a estrutura potente da edificação, a construção não teria resistido às intervenções realizadas, assim como às intempéries e à falta de manutenção. Chama a atenção, sobretudo, pelo mau estado de conservação, toda a parte posterior da residência, que foi bastante alterada.

Quanto ao piso, ainda se encontra em boas condições, mantendo o aspecto original na maioria dos ambientes. A escada de madeira e ferro está quase completamente destruída, o que impede a sua utilização, necessitando de reparos urgentes.

Os peitoris da rampa acham-se também bastante estragados revelando a estrutura de ferro em vários locais. O piso da rampa também está a necessitar de cuidados. Os portões de ferro, no térreo, de desenho elaborado, também estão quase todos destruídos.

No que se refere ao estado geral de conservação, constata-se que, apesar de manter, em grande parte o aspecto original, principalmente no exterior, existe a necessidade urgente de serviços de conservação e reparos de todo o conjunto.



FORÇA MAI

## JUSTIFICATIVA DE TOMBAMENTO

A edificação descrita constitui exemplar *kistch*<sup>2</sup> na cidade de Fortaleza, configurando-se como curiosidade arquitetônica, segundo opinião do prof. Arquiteto José Liberal de Castro, devido à sua conformação e às suas características peculiares, revelando, em sua aparência, o comportamento do imigrante enriquecido na terra. Essa feição é resultante "de uma citação de aspiração à felicidade condicionada pela prosperidade de uma classe média em constante ascensão sócio-cultural" (GUIMARAENS, 1982).

Diante do exposto, e principalmente pela importância simbólica do edifício, considera-se relevante o tombamento do referido bem. A Vila de Santo Antônio, conhecida popularmente como "Casa do Português" aparece como exemplar significativo no contexto da arquitetura residencial do bairro. Numa cidade marcada pela singeleza arquitetônica, a presença de uma obra que surpreende por seu caráter pitoresco, certamente é algo a registrar, pelo inusitado.

Trata-se, como já foi dito, de exemplar marcante, constituindo marco visual na área, destacando-se nas vizinhanças, com tipologia bastante peculiar em Fortaleza, onde praticamente não existem outras similares. Vale ressaltar sua importância numa área que está passando por processo acelerado de transformações, com tendência à verticalização. A edificação se sobressai pela imponência, pelos detalhes construtivos, pelo desenho da rampa e pela composição dos arcos nas fachadas, que confere identidade ao imóvel.

A casa do Português, portanto, compõe um conjunto arquitetônico de interesse que merece ser preservado e destinado ao uso por parte da população fortalezense. Assim sendo, recomenda-se o tombamento do bem, que conforma um espaço significativo, acrescido ao fato de integrar área onde existem outros imóveis de valor arquitetônico. Dessa feita, o tombamento municipal do edifício é recomendado de forma isolada, em uma primeira fase; sugerindo-se num futuro próximo a proteção da área de entorno do imóvel, conforme indicação no item a seguir.

<sup>2</sup> Segundo Guimaraens (1982, p. 15), o *kitsch* constitui "todo material que visa imitar uma produção original, destinado ao consumo de experiências estéticas, facilmente assimilável".





## RECOMENDAÇÕES



O imóvel, atualmente de propriedade dos herdeiros do antigo proprietário, poderá ser adquirido por empresas diversas, com possibilidade de abrigar diferentes usos. Segundo proposta da Prefeitura Municipal de Fortaleza, a Vila Santo Antônio deverá ser tombada e deverão ser efetuados serviços de recuperação e restauro no edifício, com a devida adaptação ao futuro uso.

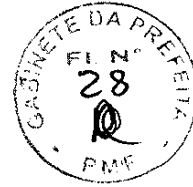


Com base nas observações feitas, recomenda-se o que segue para a valorização do imóvel e de sua ambiência:



- recuperação total (interna e externamente) da residência;
- revisão e recuperação total da estrutura de concreto;
- manutenção da conformação externa da edificação, segundo o projeto original;
- realização de prospecção no sentido de resgatar a estrutura original dos espaços internos, além das aberturas, materiais de acabamento e tratamento cromático das superfícies;
- demolição e retirada de todas as paredes e portas que foram acrescentadas posteriormente;
- demolição do bloco anexo à caixa d'água, na parte posterior da casa;
- reconstituição do último pavimento (teto jardim) conforme projeto original;
- reforma completa das esquadrias existentes (madeiramento, venezianas, vidros e pintura)
- pintura da fachada conforme os revestimentos e cores originais e recuperação dos elementos decorativos de alvenaria e reboco, quando necessário;
- recuperação do gradil externo, junto às vias;
- recuperação das rampas e dos peitoris;
- tratamento adequado dos espaços abertos, com a criação de jardins, a fim de valorizar o imóvel.

Cabe ressaltar que o trabalho de levantamento do imóvel foi bastante prejudicado devido à dificuldade de acesso no interior da residência. Recomenda-se que, para a execução de projetos de recuperação e restauro do bem, sejam revisados e complementados todos os levantamentos.



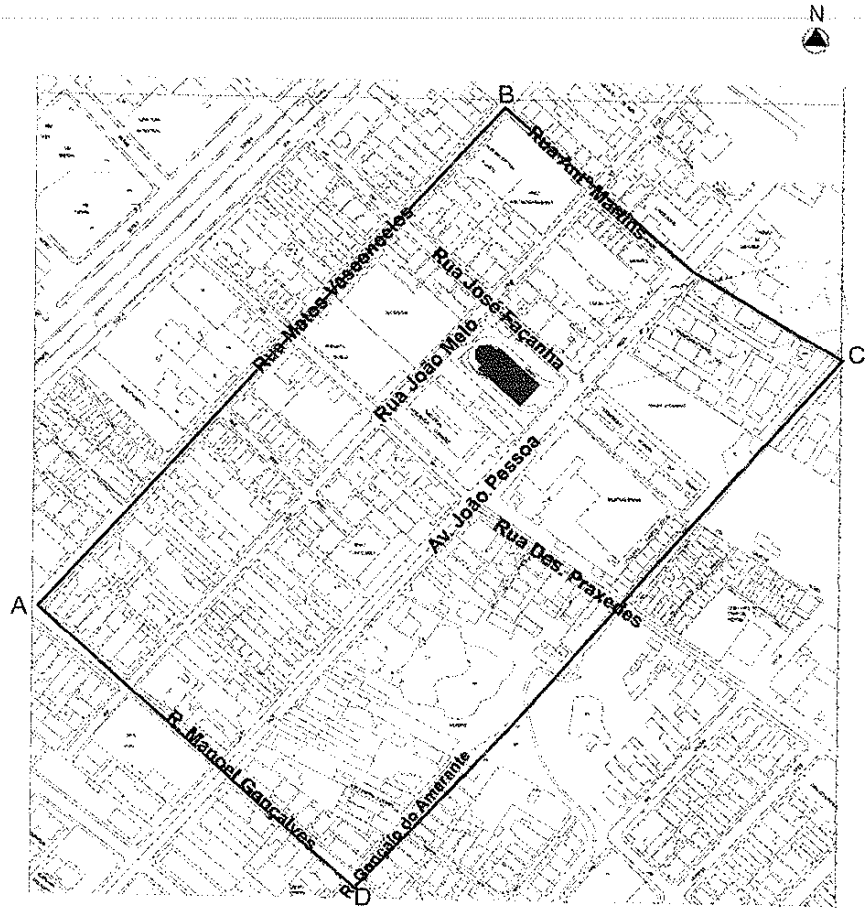
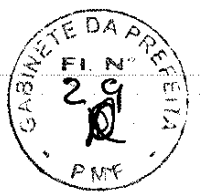
28 de 42

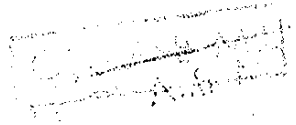
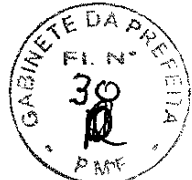
## DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ENTORNO DO BEM TOMBADO



A área de entorno a ser recuperada e preservada a fim de que se mantenha um mínimo de ambiência ao bem tombado corresponde à quadra onde se situa o imóvel e quadras vizinhas, conforme o desenho abaixo. A área deverá servir de moldura à edificação histórica, sendo necessária, portanto, a sua preservação.

A poligonal de entorno da Casa do Português se inicia no ponto **A**, situado na interseção da rua Manoel Gonçalves com rua Matos Vasconcelos, seguindo por esta até o ponto **B**, situado na intercessão desta com a rua Antônio Martins, seguindo por esta até o ponto **C**, no cruzamento com a rua Gonçalo do Amarante. Segue por esta até o ponto **D**, localizado no cruzamento com a rua Manoel Gonçalves, continuando por esta até encontrar o ponto **A**, fechando a poligonal.





## BIBLIOGRAFIA



AZEVEDO, Miguel Ângelo de (Nirez). *Índice Analítico e Iconografia da Cronologia Ilustrada de Fortaleza: roteiro para um turismo histórico e cultural*. Vol. II. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2001.

\_\_\_\_\_. *Cronologia Ilustrada de Fortaleza. roteiro para um turismo histórico e cultural*. Vol. I. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2001.

FUNARI, Pedro Paulo e PELEGRINI, Sandra C. A. *Patrimônio Histórico e Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

LOPES, Marciano. *Mansões, Palacetes, Solares e Bangalôs de Fortaleza*. Fortaleza: Ed. ABC, 2000.

GUMARAENS, Dinah e CAVALCANTE, Lauro. *Arquitetura kitsch: suburbana e rural*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

PONTE, Sebastião Rogério. *Fortaleza Belle Époque. Reformas Urbanas e Controle Social. 1860-1930*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1993.

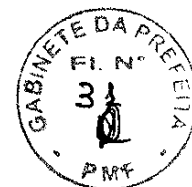
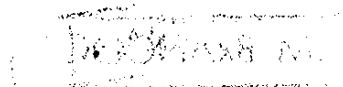
SILVA FILHO, Antônio Luiz Macedo. *Fortaleza: Imagens da Cidade*. 2ª Edição. Fortaleza: Museu do Ceará/Secult, 2004.

### Fontes

#### Arquivo Jornal O Povo:

Jornal *O Povo*, Fortaleza-Ce, 15/10/1990.

Jornal *O Povo*, Fortaleza-Ce, 21/11/1999.



#### Biblioteca Pública Gov. Menezes Pimentel - Setor de Periódicos e Microfilmes:

Jornal *Diário do Nordeste*, Fortaleza-Ce, 15/02/1987.

Jornal *Diário do Nordeste*, Fortaleza-Ce, 27/11/1987.

Jornal *Diário do Nordeste*, Fortaleza-Ce, 24/06/1994.

Jornal *Diário do Nordeste*, Fortaleza-Ce, 23/01/2002.

Jornal *Diário do Nordeste*, Fortaleza-Ce, 15/06/2003.

Jornal *Diário do Nordeste*, Fortaleza-Ce, 13/11/2005.

### Acervos Consultados

Arquivo Jornal *O Povo*

Biblioteca de Humanidade/UFC

Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel/CE (BPMP) – Setor Ceará e Setor de Periódicos e Microfilmes

Arquivo- Deptº Patrimônio Histórico Cultural (DPHC) -FUNCET / PMF.

**Cooperação Técnica Prefeitura Municipal de Fortaleza / 4ª SR/IPHAN /  
Universidade Federal do Ceará**

**Inventário da arquitetura de interesse de preservação de Fortaleza**

**Coordenação**

Profª Dra. Ivone Cordeiro – FUNCET/PMF  
Profª Arqta. Ms. Margarida Andrade – Pesquisadora bolsista – CAUUFCE  
Arqta. Ms. Beatriz Helena Diógenes – Pesquisadora bolsista  
Profª Dra. Meize Lucas - Pesquisadora bolsista - CHUFCE  
Historiadora Ms. Ana Carla Sabino Fernandes – Pesquisadora bolsista



### **Consultoria**

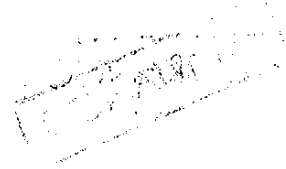
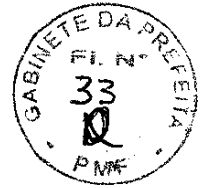
Prof. Arq. Ms. Romeu Duarte Junior – 4ª SR/IPHAN

### **Estagiários**

Filipe Sousa Costa (CAUUFCE)  
Frederico Teixeira (CAUUFCE)  
Juliana Ribeiro Meneses de Melo (CAUUFCE)  
Lara de Alencar Fernandes (CAUUFCE)  
Lara Silva Lima (CAUUFCE)  
Marília Monteiro (CAUUFCE)  
Marisa Sampaio Feitosa (CAUUFCE)  
Natália Silva Matos (CAUUFCE)  
Vitor Batista (CAUUFCE)  
Flávia Regina Oliveira Ramos (CHUFCE)  
Jorge Henrique Maia Sampaio (CHUFCE)  
Sara Braga Brígido Bezerra (CHUFCE)

### **Equipe responsável pela elaboração da instrução de tombamento:**

Coordenação: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior / Hist. Ms. Ana Carla Sabino Fernandes  
Textos: Profª Arq. Ms. Margarida Júlia de Salles Andrade/ Arquiteta Ms. Beatriz Helena Nogueira Diógenes  
Pesquisa histórica: Hist. Ms. Ana Carla Sabino Fernandes / Estagiários: Flávia Regina Oliveira Ramos, Jorge Henrique Maia Sampaio e Sara Braga Brígido Bezerra  
Fotografias: Lara Silva Lima e Frederico Teixeira  
Levantamento Gráfico / Desenhos / Revisão: Lara Silva Lima, Taís Barreto Costa e Vitor Batista  
Diagramação: Lara Silva Lima, Taís Barreto Costa e Vitor Batista  
Revisão: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior



# LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO IMÓVEL

## ENTORNO



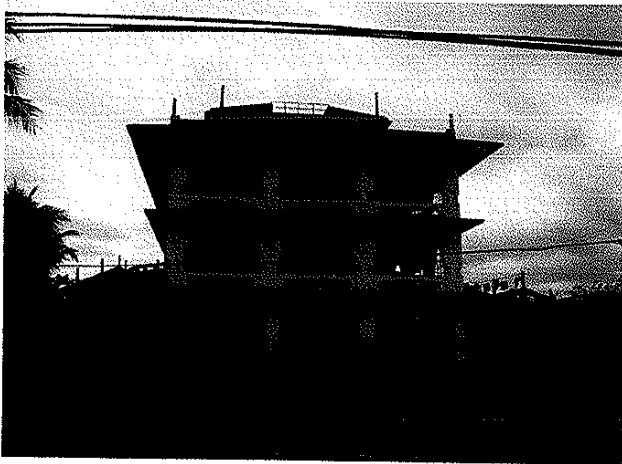
Av. João Pessoa



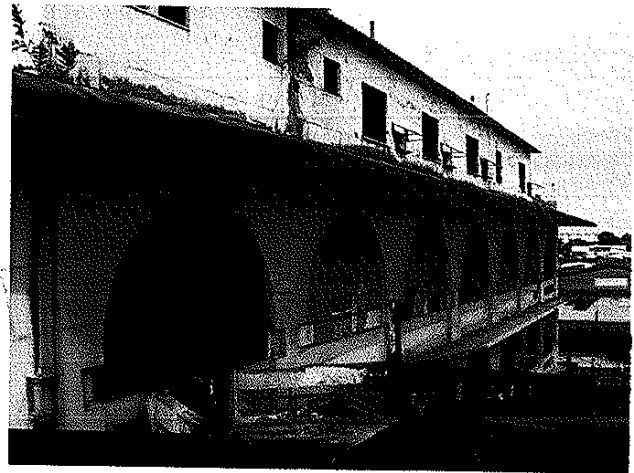
Rua José Façanha



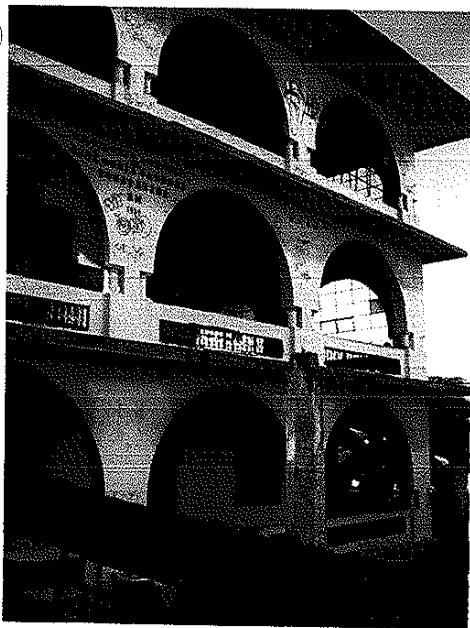
## EXTERIOR



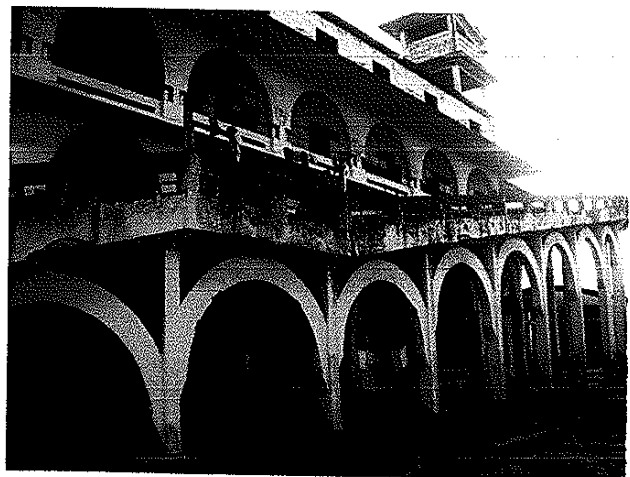
Fachada Leste



Fachada Sul



Fachada Leste



Fachada Norte



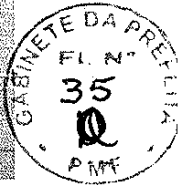
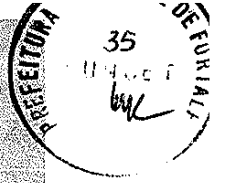




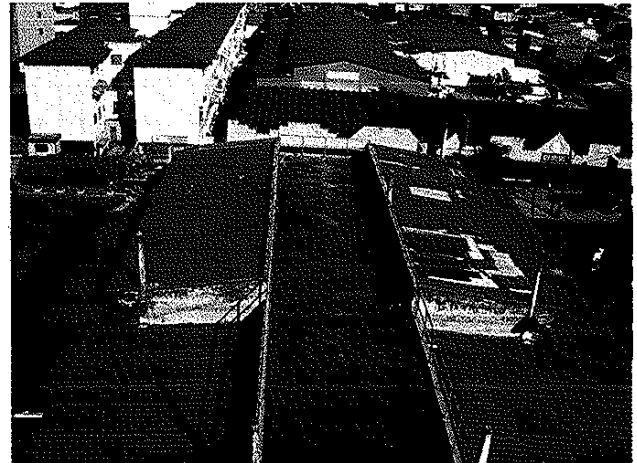
Detalhe do arco da fachada



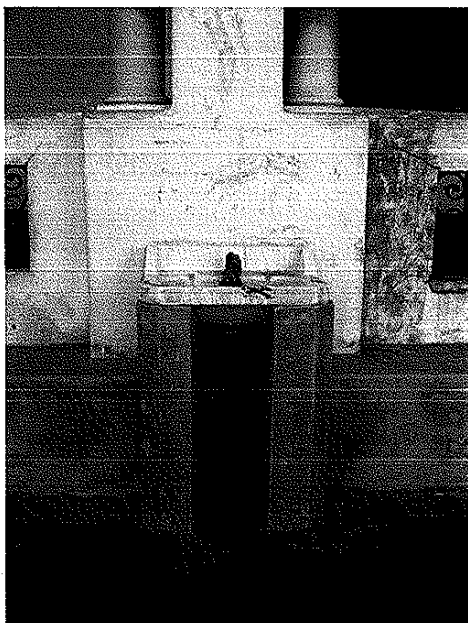
Detalhe da fachada em Pó de Marmore



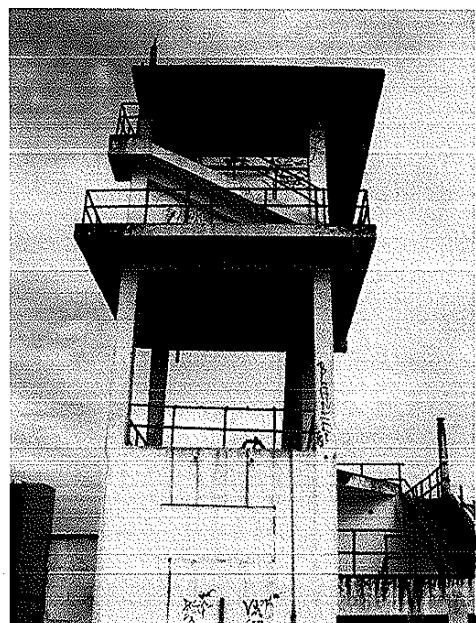
Fachada Oeste



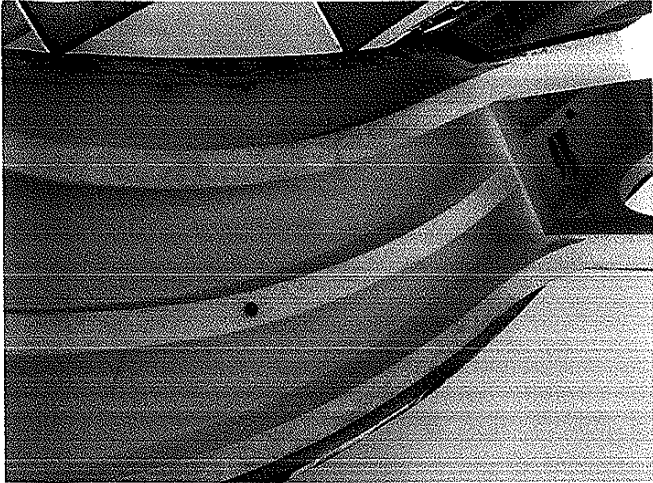
Coberta



Lavatório na fachada



Caixa d'água



Visão Inferior da Rampa



Visão Superior da Rampa

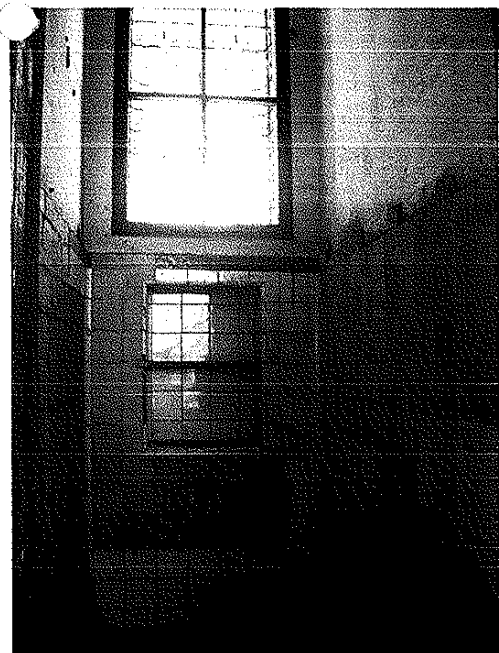
## INTERIOR



Escada



Detalhe do Gradil da Escada



Banheiro



Diferença de pisos



Laje de forro em estado precário



Pergolado

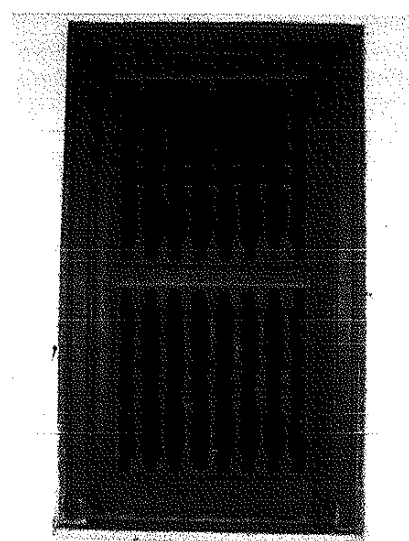
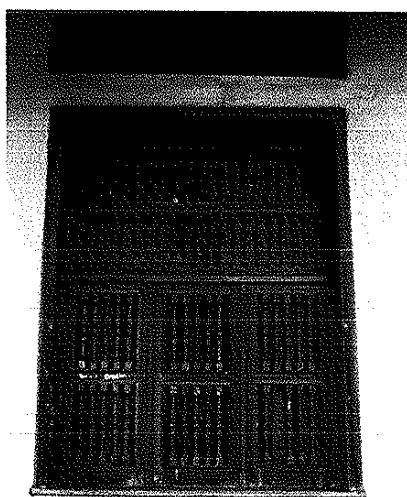
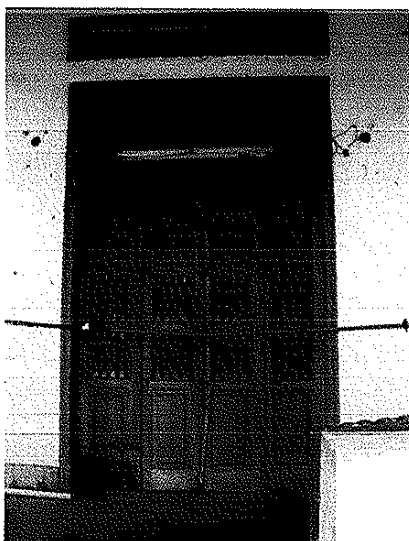


2º pavimento- pilares



Estrutura de Pilares e Vigas

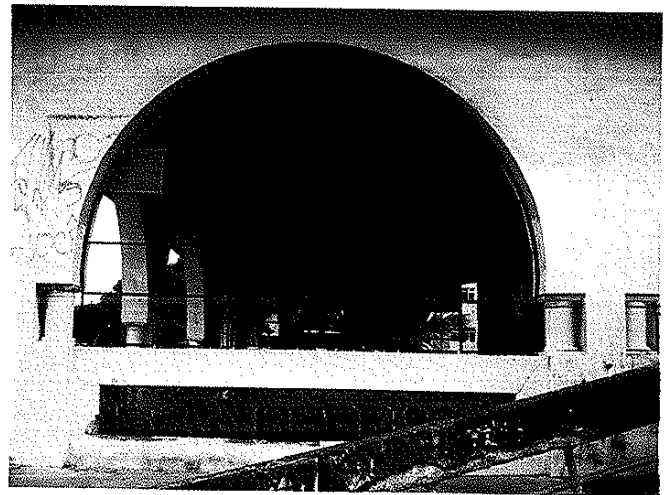
## ESQUADRIAS

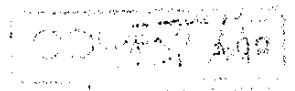




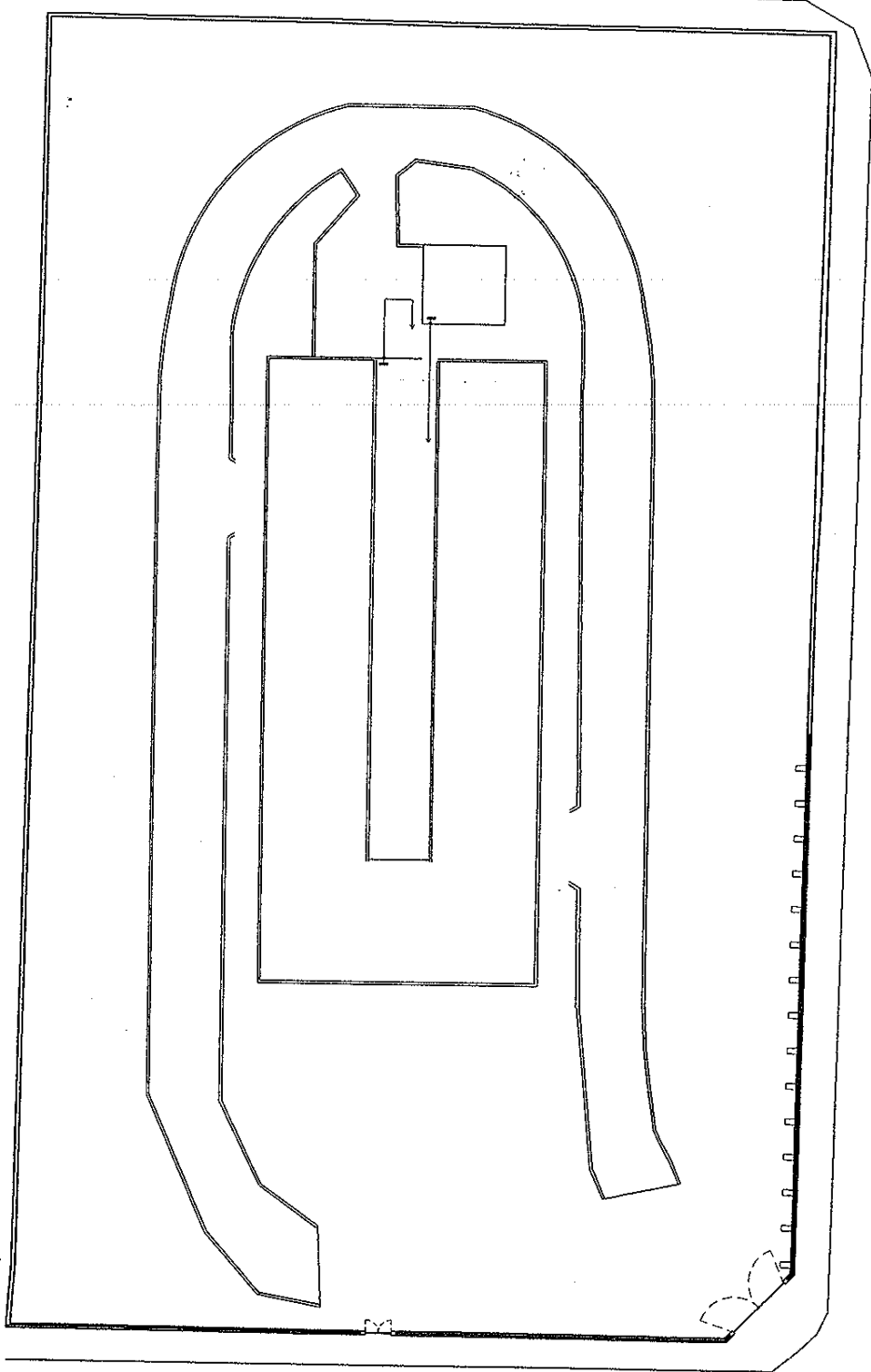
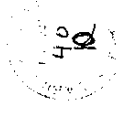
SECRETARIA DE OBRAS  
38  
M. H. S.

GABINETE DA PREFEITA  
FI. N.  
38  
P. M. G.





# LEVANTAMENTO GRÁFICO DO IMÓVEL



1 SITUAÇÃO / COBERTA  
ESC.: 1/250

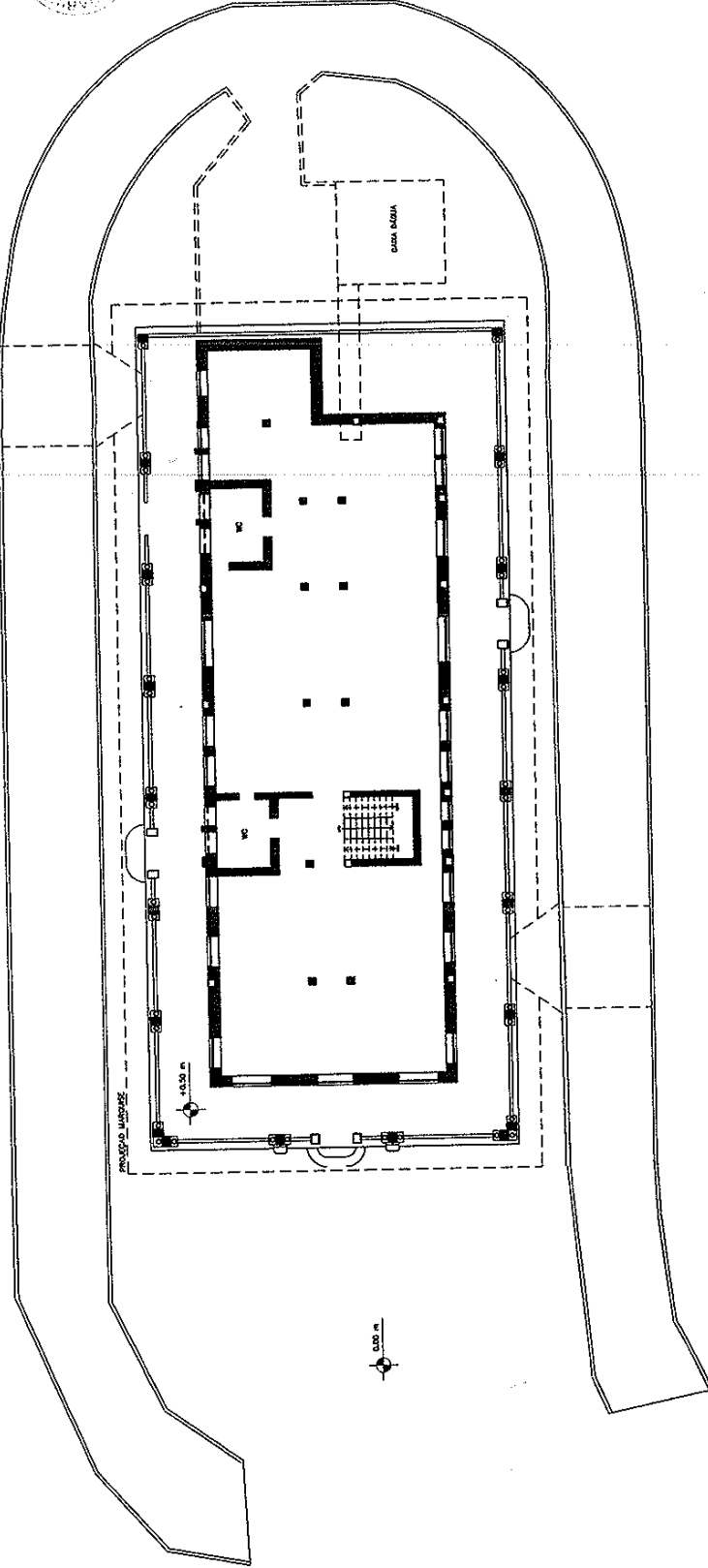


REVISÃO E DESENHO POR: LARA LIMA, D'AS COSTA	ESCALAS: 1/250	DATA: 11/07/2007
BRUNO	CONSTATAR: MARCARDA LÚLIA	PROJETO:
LARA LIMA	DESENHAR:	FOUR
PAIS COSTA		

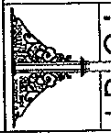
CONVÉNIO PMF/UF/CPHAN: INVENTÁRIO DE BENS CULTURAIS IMÓVEIS / MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE  
EDIFICAÇÃO: CASA DO PORTUGUÊS  
ASSUNTO: FICHA DE CADASTRO PATRIMONIAL



IBIG



1 PLANTA PAVIMENTO TERREO  
ESC.: 1/200

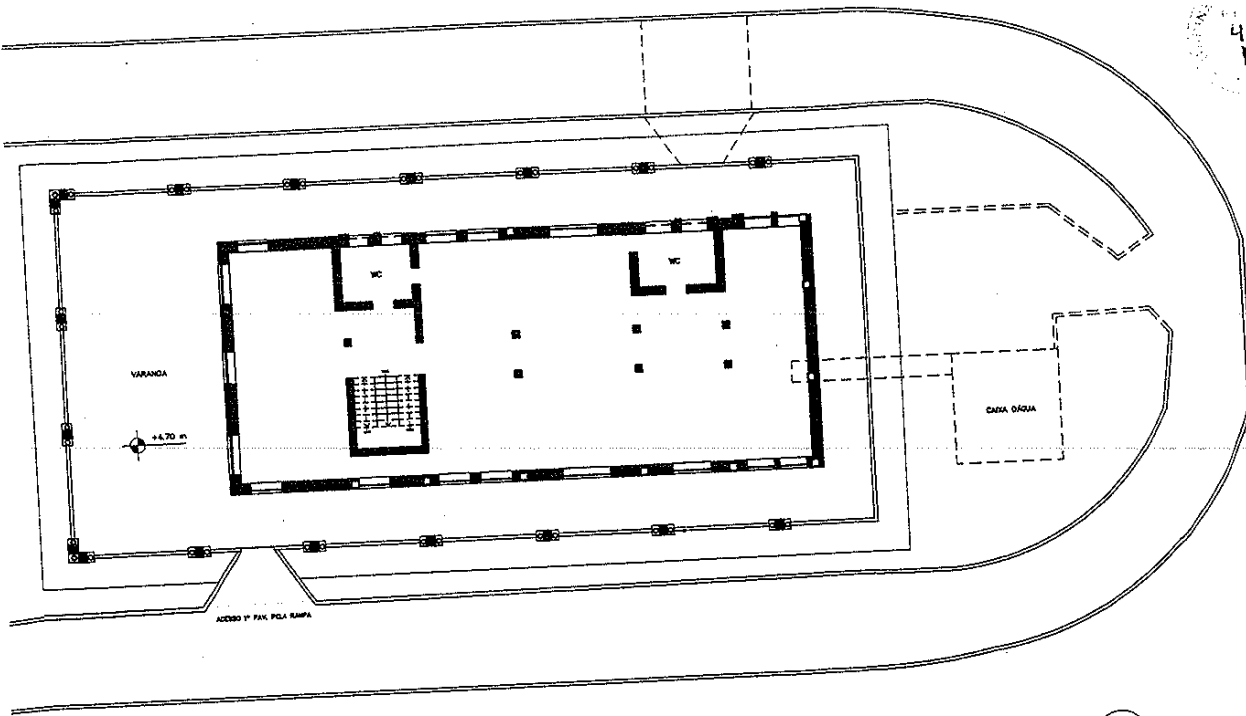
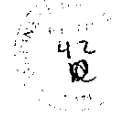
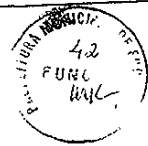


CONVÊNIO PMF/UFC/IPHAN: INVENTÁRIO DE BENS CULTURAIS IMÓVEIS / MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE

EDIFICAÇÃO:  
CASA DO PORTUGUÊS

ASSUNTO:  
FICHA DE CADASTRO PATRIMONIAL

LEVANTADO E DESenhADO POR: LARA LIMA, TÁIS COSTA	ESCALA: 1/200	DATA: 13/07/2007
REVISOR: LARA LIMA	CONSTATOR: MARGARIDA JÚLIA GREGORINHO	REVISOR:
TÁIS COSTA	UFUC - BEATRIZ DOUGENES UFUC - MARGARIDA ANDRÁDE FUNCT - IVONE CORDEIRO	UFUC:



1 PLANTA 1º PAVIMENTO  
ESC.: 1/200

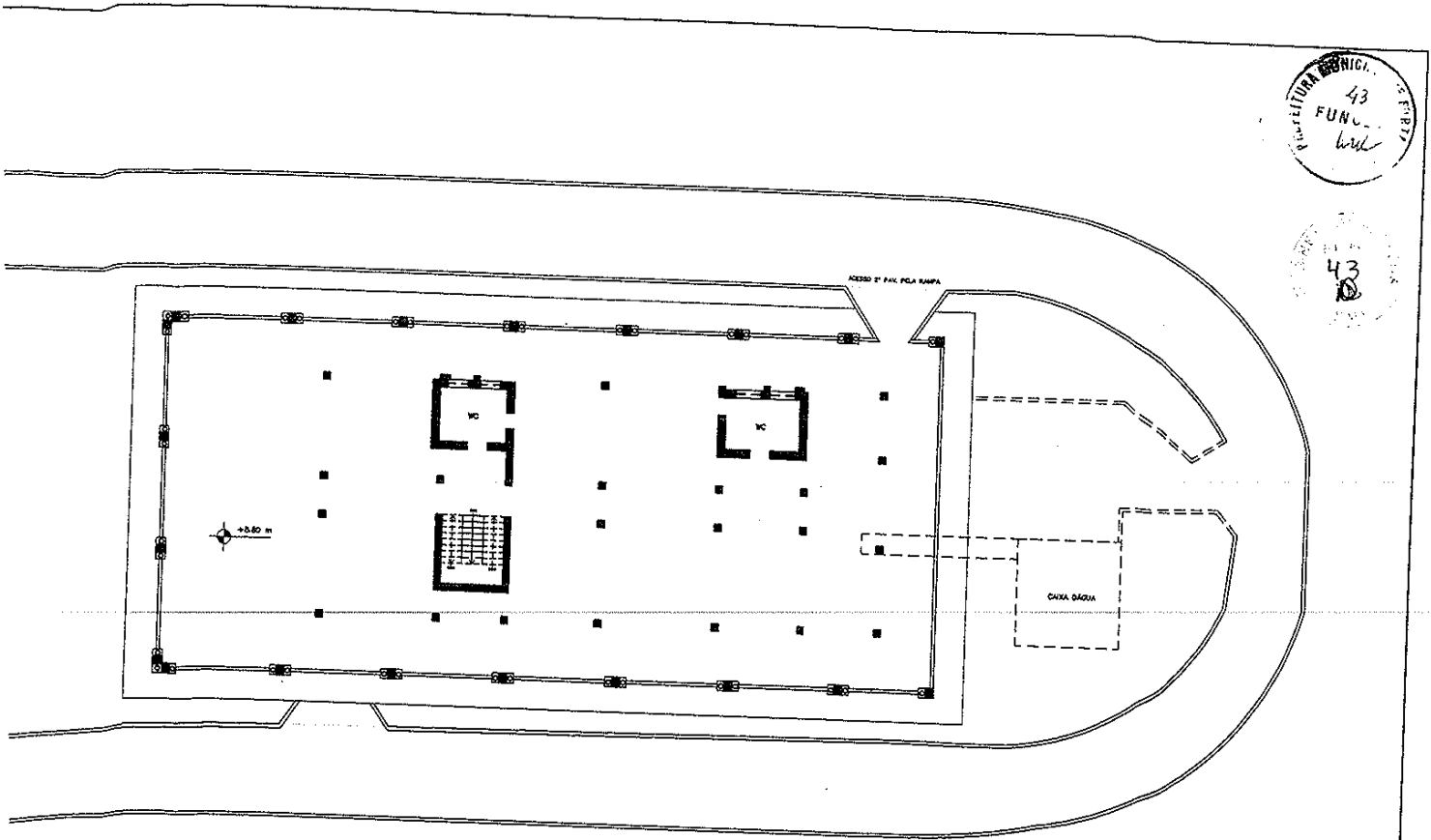
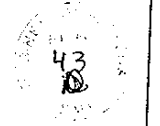


DE BENS CULTURAIS IMÓVEIS / MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE

ASSUNTO:  
FICHA DE CADASTRO PATRIMONIAL

LEVANTADO E DESENHADO POR: LARA LIMA, TAIS COSTA	ESCALAS: 1/200	DATA: 13/07/2007
BOLSISTAS: LARA LIMA	CONSULTOR: MARGARIDA JÚLIA	REGISTRO:
TAIS COSTA	ORIENTADORES: UFC - BEATRIZ DIOGENES UFC - MARGARIDA ANDRADE FUNCET - IVONE CORDEIRO	FOLHA: 03
		LEVANTAMENTO: 03/10





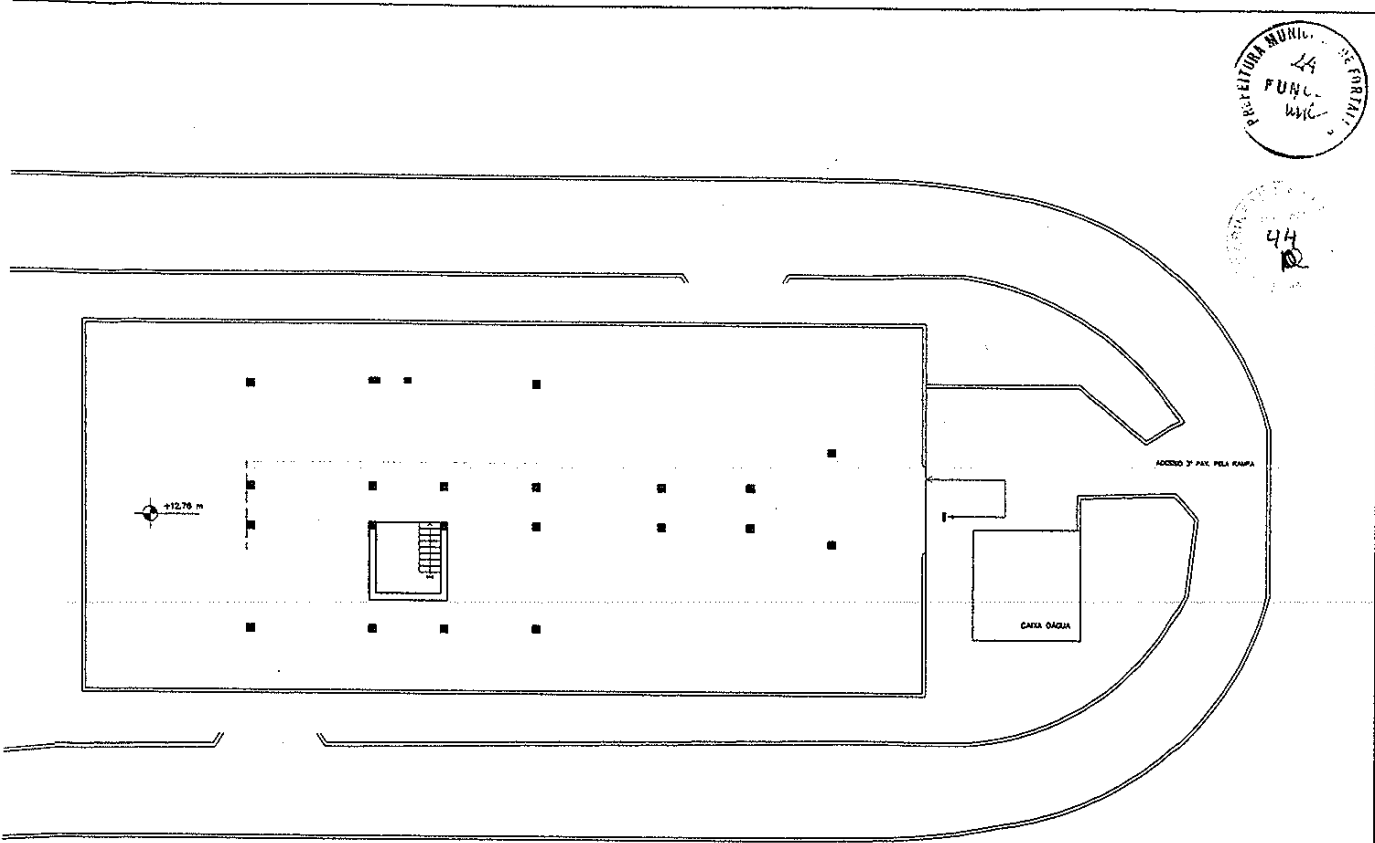
1 PLANTA 2º PAVIMENTO  
ESC.: 1/200



INVENTÁRIO DE BENS CULTURAIS IMÓVEIS / MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE

ASSUNTO:  
FICHA DE CADASTRO PATRIMONIAL

LEVANTADO E DESENHADO POR: LARA LIMA, TAIS COSTA	ESCALAS: 1/200	DATA: 13/07/2007
SCALPITAS: LARA LIMA	CONSULTOR: MARGARIDA JÚLIA	REGISTRO:
TAIS COSTA	ORIENTADORES: UFC - BEATRIZ DIÓGENES UFC - MARGARIDA ANDRADE FUNCET - IVONE CORDEIRO	FOLHA: 04 LEVANTAMENTO: 04/10



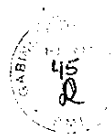
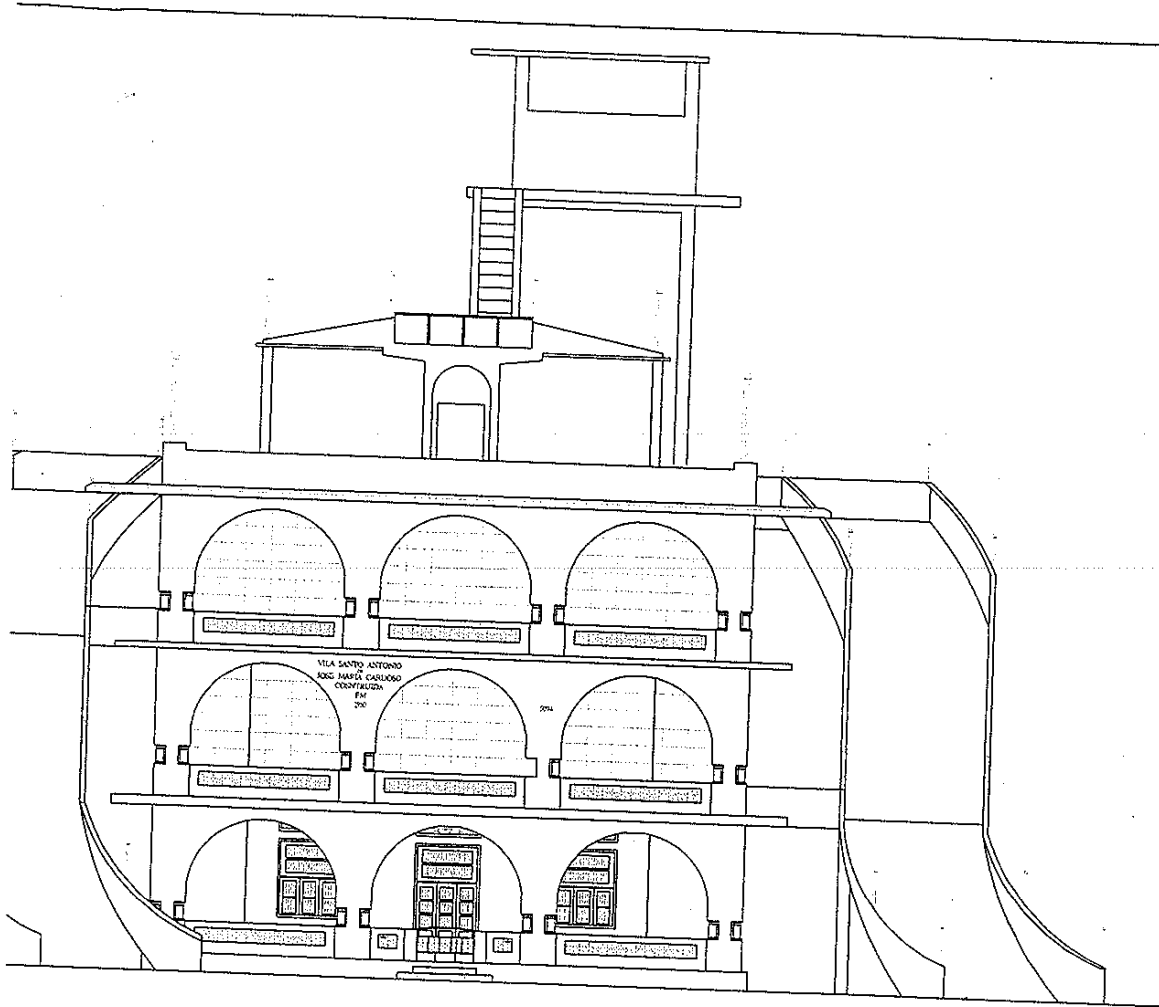
1 PLANTA 3º PAVIMENTO  
ESC.: 1/200



GO DE BENS CULTURAIS IMÓVEIS / MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE

ASSUNTO:  
**FICHA DE CADASTRO PATRIMONIAL**

LEVANTADO E DESENHADO POR: LARA LIMA, TÁIS COSTA	ESCALAS: 1/200	DATA: 13/07/2007
SOLICITANTE: LARA LIMA	CONSULTOR: MARGARIDA JÚLIA	REGISTRO:
TÁIS COSTA	ORIENTADORES: UFC - BEATRIZ DIOGENES UFC - MARGARIDA ANDRADE FUNCET - IVONE CORDEIRO	FOLHA: 05 LEVANTAMENTO: 05/10



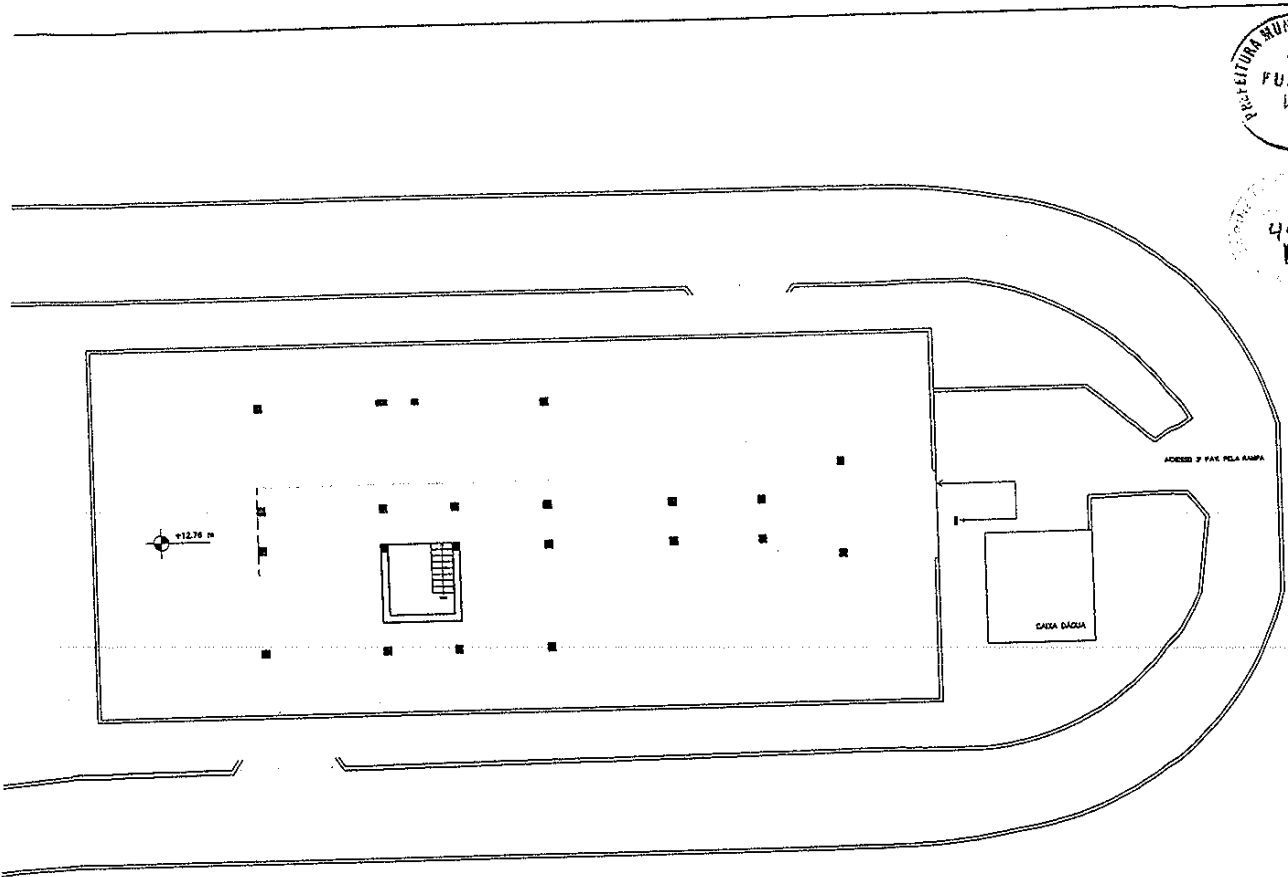
1 FACHADA LESTE  
ESC.: 1/125



DE BENS CULTURAIS IMÓVEIS / MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE

ASSUNTO:

ELABORADO E DESENHADO POR: LARA LIMA, TAIS COSTA	ESCALA: 1/125	DATA: 13/07/2007
BOLSISTA: LARA LIMA	CONSULTOR: MARGARIDA JÚLIA	REGISTRO:



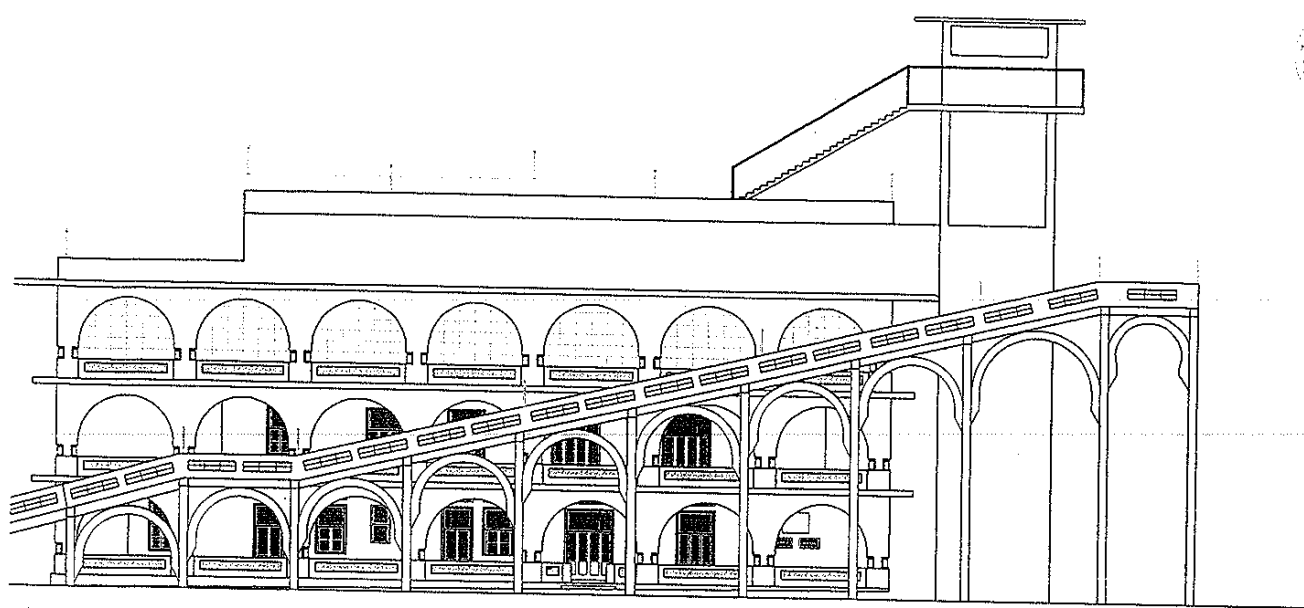
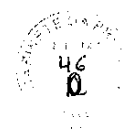
1 PLANTA 3º PAVIMENTO  
ESC.: 1/200



CADASTRO DE BENS CULTURAIS IMÓVEIS / MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE

ASSUNTO:  
FICHA DE CADASTRO PATRIMONIAL

LEVANTADO E DESENHADO POR: LARA LIMA, TÁIS COSTA	ESCALA: 1/200	DATA: 13/07/2007
SOLICITANTE: LARA LIMA	CONSULTOR: MARGARIDA JÚLIA	REGISTRO:
TAIS COSTA	ORIENTADORES: UFC - BEATRIZ DIOGÊNES UFC - MARGARIDA ANDRADE FUNCEP - IVONE CORDEIRO	FOLHA: 05 LEVANTAMENTO: 05/10



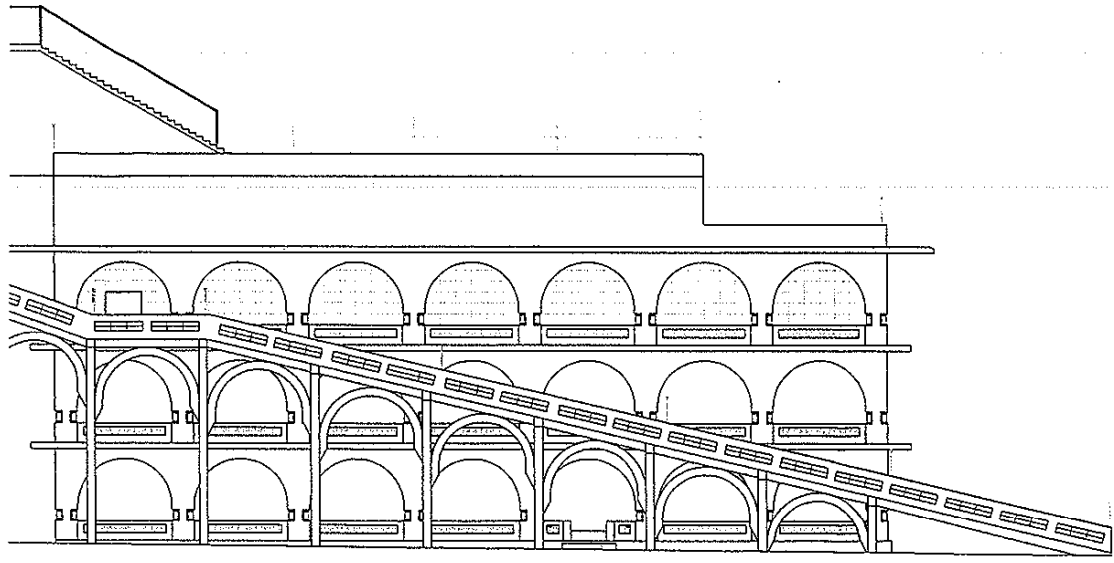
1 FACHADA NORTE  
ESC.:1/200



DE BENS CULTURAIS IMÓVEIS / MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE

ASSUNTO:  
FICHA DE CADASTRO PATRIMONIAL

LEVANTADO E DESENHADO POR: LARA LIMA, TAIS COSTA	ESCALAS: 1/200	DATA: 13/07/2007
SOLICITAS: LARA LIMA	CONSULTOR: MARGARIDA JÚLIA	REGISTRO:
TAIS COSTA	ORIENTADORES: UFC - BEATRIZ DIOGENES UFC - MARGARIDA ANDRADE	FOLHA: 07
	FUNCET - IVONE CORDEIRO	LEVANTAMENTO: 07/10



1 FACHADA SUL  
ESQ.:1/200



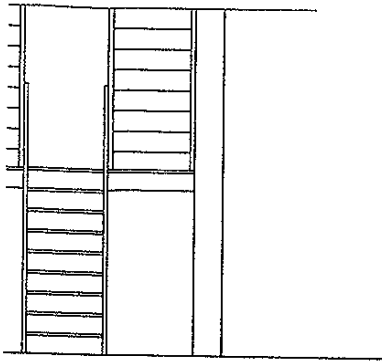
CADASTRO DE BENS CULTURAIS IMÓVEIS / MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE

ASSUNTO:  
FOLHA DE CADASTRO PATRIMONIAL

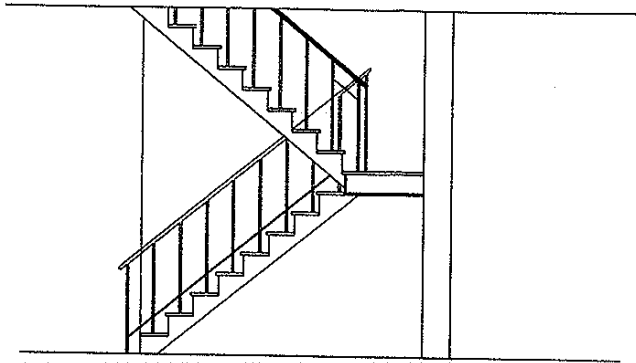
LEVANTADO E DESENHADO POR: LARA LIMA, TAIS COSTA	ESCALAS: 1/200	DATA: 13/07/2007
SOLISTAS: LARA LIMA	CONSULTOR: MARGARIDA JÚLIA	PROPOSTA:
TAIS COSTA	ORIENTADORES: UFCE - BEATRIZ DIOGENES	FOLHA: 08



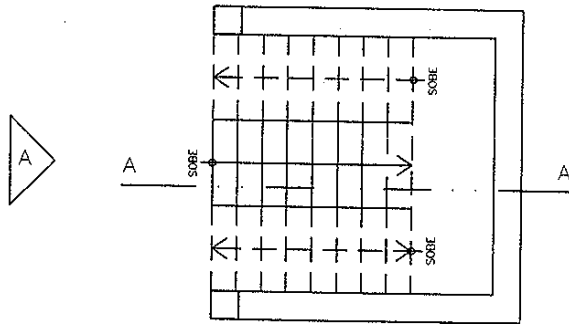
48  
WAZ



VISTA A  
ESC.: 1/50



2 CORTE AA  
ESC.: 1/50



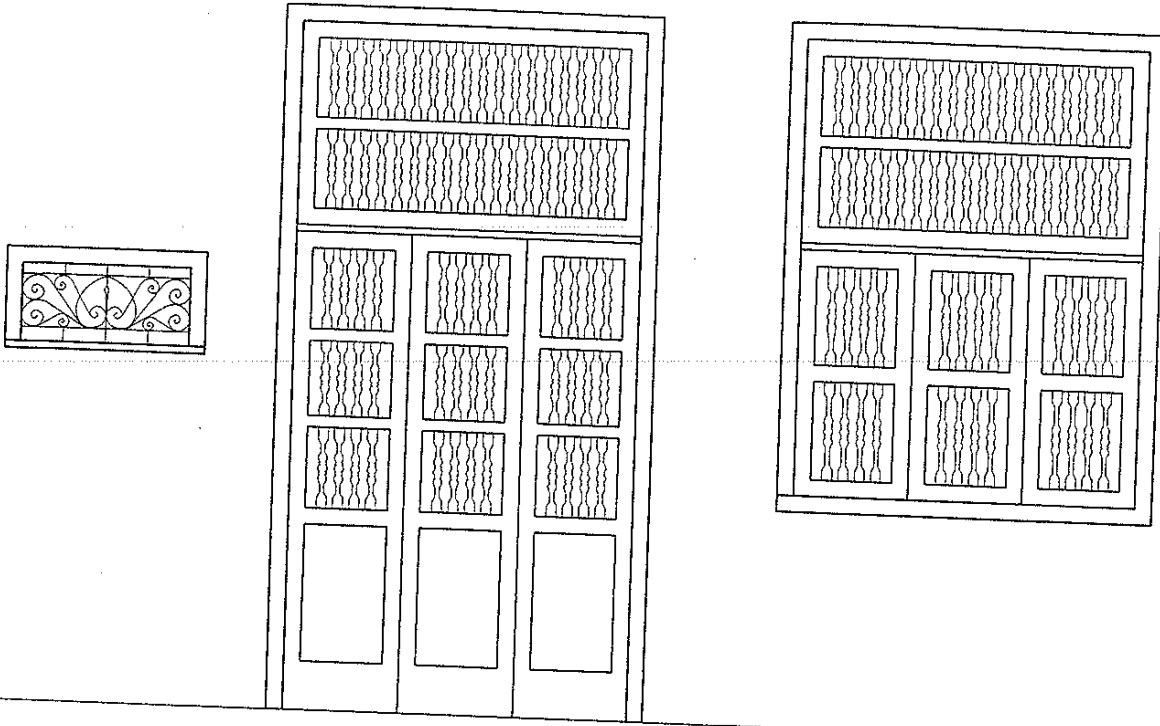
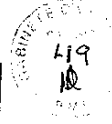
1 PLANTA BAIXA ESCADA  
ESC.: 1/50



ITÁRIO DE BENS CULTURAIS IMÓVEIS / MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE

ASSUNTO:  
FICHA DE CADASTRO PATRIMONIAL

LEVANTADO E DESENHADO POR: LARA LIMA, TAIS COSTA	ESCALA: 1/50	DATA: 11/07/2007
SOBRETTA: LARA LIMA	CONSULTOR: MARGARIDA JÚLIA	REGISTRO:
TAIS COSTA	ORIENTADORES: UFC - BEATRIZ DIÓGENES UFC - MARGARIDA ANDRADE	FOLHA: 09
	FUNCET - IVONÉ CORDEIRO	LEVANTAMENTO: 09/10



1 ESQUADRIAS  
ESC.: 1/20



BENS CULTURAIS IMÓVEIS / MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE  
ASSUNTO:  
**FICHA DE CADASTRO PATRIMONIAL**

LEVANTADO E DESenhADO POR: LARA LIMA, TAIS COSTA	ESCALA: 1/20	DATA: 11/07/2007
SOLISTAS: LARA LIMA	CONSULTOR: MARGARIDA JÚLIA	REGISTRO:
TAIS COSTA	ORIENTADORES: IIPC - BEATRIZ CARVALHO	FOLHA: